

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA SOBRE O CRACK

Laura Silveira da Silva<sup>1</sup>, Aline Basso da Silva<sup>2</sup>, Débora Schlotefeldt Siniak<sup>3</sup>, Leandro Barbosa de Pinho<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O estudo do crack é recente no Brasil<sup>1</sup>. Além de um dano específico ao organismo do indivíduo, o crack é uma droga de grande repercussão social. No momento atual, uma das questões centrais discutidas no país é a prevalência de seu consumo. Os principais estudos nessa área foram realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, sendo que apenas nos últimos levantamentos o uso de crack foi relacionado, corroborando estudos pontuais que sugerem um aumento no seu consumo<sup>(1)</sup>. Conforme estudos há grandes desafios para a saúde pública nesta temática, um deles situa-se na atenção ao usuário que se encontra na condição de excluído social, devido aos vínculos que tem ou possa vir a ter com a atividade marginal. Existem também dificuldades que os profissionais da saúde possuem em lidar com esses usuários, que de maneira velada ou afetiva, se afastam destas pessoas. Outra questão é as limitações na oferta de serviços para o tratamento dos dependentes que se fundamentem na perspectiva de respeito ao indivíduo enquanto cidadão<sup>2</sup>. Neste sentido, o crack é um assunto bastante falado na atualidade, no entanto, ainda não sabemos ao certo qual é a investida adequada nos casos de uso abusivo e dependência a esta droga. Discutem-se possibilidades de cuidado com a implantação de políticas públicas voltadas ao território dos sujeitos, mas é necessário avançar nos debates e na conformação destas políticas. Para tal, é preciso conhecer como a problemática se instala no contexto brasileiro, como também, analisar criticamente o foco das produções científicas sobre o assunto. **OBJETIVOS:** Caracterizar a produção científica da enfermagem brasileira sobre o crack. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa (RI), segundo as orientações de Cooper<sup>3</sup>. Segundo este autor a RI se desenvolve em cinco etapas: a formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação e discussão dos resultados. Primeiramente formula-se a questão norteadora que permite identificar o propósito da revisão. A questão norteadora para formação do problema foi: *Qual é a caracterização das produções científicas da enfermagem brasileira sobre o crack?*. Na coleta de dados é que se definem as bases de dados a serem utilizadas na busca, com as devidas justificativas, sendo utilizadas as bases BDENF, LILACS, SciELO, CINAHL, PsycINFO, CUIDEN e MEDLINE. Na definição dos descritores utilizou-se a ferramenta de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que se caracterizaram como: crack, transtorno relacionado ao uso de substâncias, enfermagem, saúde mental. No caso das bases internacionais, foram utilizadas as versões em inglês, *crack-cocaine, substance related disorders, nursing, mental health*. Os descritores foram combinados da seguinte forma: crack AND transtorno relacionado ao uso de substâncias AND enfermagem AND saúde mental. O período de inclusão dos artigos da amostra foi de janeiro de 2002 a junho de 2012, coletados entre outubro e novembro do mesmo ano. Foram incluídos 11 artigos, após filtrar os trabalhos segundo os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos que se trataram de : 1) autores referentes às áreas de saúde que abordem a temática do uso de crack no Brasil, com ao menos um integrante da área da enfermagem como autor ou coautor na produção; 2) escritos nos idiomas português, espanhol

<sup>1</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM. E-mail: aline\_basso@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM. E-mail: debynha33@hotmail.com.

<sup>4</sup> Doutor em Enfermagem Psiquiátrica, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM. E-mail: lbpinho@ufgrs.br.

e/ou inglês; 3) Produções disponibilizadas nos últimos 10 anos (janeiro de 2002 a junho de 2012), resultantes de pesquisas primárias com abordagem qualitativa, quantitativa, mista, estudos teóricos, clínicos e experimentais. Justifica-se o período de inclusão dos artigos considerando que a temática tem sido objeto de estudo nos últimos dez anos, a partir da reorientação das políticas públicas de saúde mental e para álcool e outras drogas, com foco na rede substitutiva e em modalidades de tratamento para o território. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a maioria das publicações é em língua portuguesa (82%), publicados em periódicos brasileiros, alguns deles não exigindo tradução para a versão em língua inglesa, seguidos de uma publicação na língua inglesa (9%) e uma na língua espanhola (9%). Quanto ao ano de publicação, em 2012 e 2011 encontramos quatro artigos (36%). Outros quatro artigos foram publicados em 2010 (36%), seguido de um artigo em 2008 (9%) e dois artigos em 2004 (18%). Destaca-se que nos últimos anos, houve maior concentração de produções científicas sobre o crack, representando um total de 72% da amostra. Os centros de pesquisa de maior destaque é a Universidade de São Paulo que representam 27% do total de publicações, ou três artigos. Com duas produções encontram-se a Universidade Estadual de Maringá (UEM), representando 18%, e a Universidade Federal do Ceará (UFC), também com 18% da amostra. Com uma produção cada uma (9%) esta a Universidade Federal de Rio Grande (FURG), a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em parceria com a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI). Em relação às regiões do Brasil em que os estudos foram realizados, tivemos como resultado: cinco artigos na região sul (46%), três na região sudeste (27%) e três na região nordeste (27%). Não encontramos artigos nas demais regiões. As abordagens de pesquisa predominantes nestes estudos são os métodos qualitativos (36%) e quantitativos (36%), os métodos mistos (18%) e um (9%) estudo teórico. Os temas presentes nos artigos são: padrão de consumo e perfil do usuário, comportamentos de risco associado ao uso da substância e modalidades de tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a produção científica brasileira da enfermagem sobre o crack ainda é escassa. Os profissionais da área tem o contato com o tema na realidade no contexto social atual, no entanto, exploram e publicam pouco sobre o assunto. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As contribuições do estudo conferem na iniciativa de explorar a literatura científica existente sobre o Crack na área da Enfermagem, buscando informações precisas sobre as diferentes demandas da realidade brasileira, para ampliar discussões no campo da saúde mental. Conferindo, desta forma, a área da Enfermagem um papel importante neste debate, para que possamos investir em pesquisas no tema do Crack e saúde mental, pensando, criando e fortalecendo as políticas públicas na qualificação do cuidado ao usuário de crack. **REFERÊNCIAS:** 1. Kessler F, Pechansky F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul. Porto Alegre; 2008 30(2):96-98. 2. Souza MCBM, Costa MCS. Organizadoras. Saúde Mental numa Sociedade em Mudança. Ribeirão Preto: Legis Summa/FIERP; 2005. 3. Cooper HM. The integrative reserch review: a systematic aproach. Newburg. Park, CA: Sage; 1982. **DESCRITORES:** Crack; Enfermagem; Transtornos relacionados ao uso de substâncias. 010. Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem